AJAP OBJECTIVA

Boletim Informativo da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

MARÇO | 2011 | NEWSLETTER MENSAL Nº 84

NOTA

O Sector Leiteiro atravessa a crise mais acentuada de que há memória. Com os preços pagos ao produtor em baixa, as explorações deparam-se com grandes constrangimentos que põem em causa a sua sobrevivência, nomeadamente o aumento dos custos de produção, o fim anunciado das quotas, as várias condicionalidades impostas pelo REAP, a suspensão da submissão de candidaturas de jovens agricultores às medidas 111 e 113 do PRODER, etc.

A situação começa a ficar insustentável. Num sector em que muitos Jovens Agricultores investiram na modernização das suas explorações, deparando-se agora com uma situação dramática, em que muitas vezes não conseguem pagar os custos de produção, quanto mais tirarem o rendimento mínimo para sobreviverem.

A AJAP, como demonstrou durante a recente Audição Parlamentar sobre o Leite, está disposta a lutar, a trabalhar e a dialogar em prol deste sector tão importante, do qual depende um número significativo de Jovens, assim como as suas famílias.

Rui Alves Director da AJAP

O "AJAP Objectiva" é um Boletim Informativo elaborado pelo Departamento de Comunicação da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Para mais informações: comunicacao@ajap.pt

DESTAQUES

AUDIÇÃO PARLAMENTAR SOBRE O LEITE

Presidida pelo Dr. Pedro Soares, deputado do Bloco de Esquerda e presidente da Comissão de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas da Assembleia da República, realizou-se, no passado

dia 15 de Fevereiro, na Sala do Senado, a Audição Pública sobre o sector do leite. A Audição foi promovida a requerimento do PCP, com o objectivo de ouvir as entidades ligadas à fileira do leite. Um quadro que se apresenta cada vez mais complicado, como referiu Pedro Soares na abertura dos trabalhos, justificando a oportunidade do tema e o interesse da CPA - Comissão Parlamentar de Agricultura em ouvir as entidades convocadas, até porque está agendada para o próximo dia 11 de Março uma interpelação ao Ministro da Agricultura, na Assembleia da República.

Aberta a Audição, foi dada a palavra, em primeiro lugar, ao presidente da AJAP, Eng. Firmino Cordeiro. "Não percebo porque é que o preço do leite nas prateleiras dos supermercados é o dobro do que se paga ao produtor. Gostava que sobre isso se fizesse um estudo minucioso. O sector do leite está intimamente ligado às grandes empresas e cooperativas e ficamos com a ideia que em Portugal o leite é como que um monopólio. É preciso dizê-lo!"



E depois de frisar que é necessário e urgente encontrar um ponto de equilíbrio entre o preço pago ao produtor e o preço ao consumidor, referiu que existiram financiamentos nacionais e comunitários para reestruturar e tornar viáveis essas empresas de transformação que, todavia, continuam a pagar grandes salários aos administradores, enquanto os preços pagos aos produtores, praticamente, nada têm subido. "Ora, há explorações muito bem geridas e dimensionadas que começam a fechar portas e os nossos jovens agricultores, que atingem índices de competitividade similares ao melhor que se faz na Europa e no mundo, não conseguem resistir."

A questão dos grandes ordenados pagos aos administradores das empresas transformadoras viria a ser retomada por outros dirigentes de cooperativas leiteiras presentes, na sequência dos quais Firmino Cordeiro assegurou: "Só é possível encontrar consensos e soluções quando se sentarem à mesma mesa, todos os intervenientes na fileira, desde a produção, à transformação e à distribuição. Ou seja, sem regulação do mercado, não vamos a lado nenhum. E se falássemos de outras produções, chegaríamos às mesmas conclusões".

Por sua vez, os dirigentes das outras entidades, bem como os deputados da CPA sustentaram também que a agudização da crise põe em risco a sobrevivência de muitas explorações sufocadas pelo aumento dos preços dos factores de produção e pelo baixo preço pago aos produtores. O Eng. Fernando Cardoso, da Fenelac frisou que os aumentos de preços das matérias primas para a produção vêm variando de 20 a 74 por cento e os alimentos compostos já aumentaram 35 por cento. Ora, o preço à produção, em Portugal, como referiu o Dr. Miguel Freitas do PS, está hoje abaixo do que se pratica na Europa, quando já foi o contrário.

O problema da manutenção das cotas é essencial, porque de outro modo, "a produção rebenta", como diria um dirigente cooperativo, assim como a questão do emparcelamento rural e da valorização do produto, com menção de origem, foram outras das soluções apontadas para combater a grave crise do sector leite e dos produtos lácteos, cujo volume de negócios anual ronda os dois mil milhões de euros e representa 1,3 por cento do PIB. Para além de contribuir para uma efectiva gestão do território para o combate à desertificação e para a formação do rendimento de milhares de famílias, de Norte a Sul do país.



AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal Rua D. Pedro V. 108 - 2º, 1269-128 Lisboa

Tel: 213 244 970 | Fax: 213 431 490



EVENTOS

EXPOJARDIM 12ª Feira de Plantas, Flores e Jardins

O certame realiza-se, de 10 a13 de Março próximos, na Batalha

www.exposalao.pt

V Salão do Azeite Extra Virgem

O evento terá lugar, de 18 a 21 do corrente mês de Março, em Trieste - Itália Contactos: info@oliocapitale.it

VI Jornadas Internacionais de Suinicultura

Terão lugar, durante os próximos dias 25 e 26 de Março, na UTAD – Vila real

Tel: 259 350 626 Fax: 259 350 474 Email: iaas@utad.pt

Alimentaria & Horexpo Lisboa Salão Internacional de Alimentação, Hotelaria e Tecnologia para a Industria Alimentar

O certame realizar-se-á de 27 a 30 do corrente mês de Março, na FIL - Lisboa

www.alimentariahorexpo-lisboa.com

PROWEIN Feira Internacional de Vinhos e bebidas Espirituosas

Terá lugar, de 27 a 29 do corrente mês de Março, em Dusseldorf - Alemanha Contactos:

www.prowein.com

44ª AGRO Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação

O certame decorrerá, de 31 de Março a 3 de Abril, no Parque de Exposições de Braga Contactos:

www.peb.pt

ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Para receber a AJAP Objectiva e a Revista Jovens Agricultores apenas têm que fazer prova de matricula num estabelecimento de Ensino Superior da área agrícola, junto da AJAP.

I FITURA DA CRISF

É fácil à industria, seja ela de lacticínios, de calçado, têxtil, ou outra fazer o preço do seu produto. É fácil à distribuição fazer o mesmo.

É difícil à produção impor um preço de venda.

A distribuição comanda a vida. (As grandes centrais de compra comandam o leite).

São cada vez menos os produtos expostos nas prateleiras dos hipermercados que impõem o seu preço de venda. Os outros, entre eles o leite, quem dita o preço é a grande superfície. A distribuição é em meu entender o grande responsável pelo aniquilamento de muitos sectores produtivos do nosso país. Entre os quais incluo o sector leiteiro. Os produtores de leite encontram-se ensanduichados entre um preço pago pela indústria, que não mexe há muito tempo e os preços das rações, combustíveis e outros factores de produção que não param de subir. Os agricultores estão numa autêntica prensa que cada dia aperta mais, esmagandoos e atirando-os para a sarjeta... A



indústria não consegue impôr preços, a distribuição é que lhes diz a como compra se quiserem vender.

Pergunto-me, como permitimos que isto acontecesse?

Pensávamos que os nossos líderes cooperativos eram pessoas sábias, avisadas e conhecedoras do mundo e da sua evolução e deixamo-nos guiar pelas suas crenças e pressentimentos, convencidos de que o sector leiteiro precisava de se manter unido, investindo fortemente na sua industrialização, mas descurando completamente a distribuição. Recordo hoje algumas conversas de dirigentes, que não faziam opinião, em princípios da década de noventa do século passado, que achavam que o sector cooperativo e do crédito agrícola deviam comprar posição ou criá-la na grande distribuição. As grandes mentes do sector acharam que não e o resultado está há vista.

A distribuição não abdica das suas margens brutais e descobriu essa arma poderosa a que chamaram marca branca para vergar as Lactogais que se lhe queiram impôr, ameaçando comprar leite cru noutras partes do mundo. Toda esta guerra de preços que nos passa despercebida deveria ter regras mais claras, entre as quais a obrigatoriedade de colocar no pacote de leite a origem do produto que está dentro. É isto que os produtores nacionais vêm pedindo há muito tempo ao Governo da Nação, isto e uma fiscalização capaz de detectar as infracções.

Estamos a trabalhar com margens negativas. Se pudéssemos parar ganhávamos mais, mas não podemos, porque os animais têm de comer todos os dias mais do que uma vez ao dia e temos que os ordenhar duas vezes por dia senão adoecem. É esta a diferença entre a produção de leite e a produção de sapatos ou camisas ou outra. Qualquer outro sector produtivo nas nossas condições já teria fechado as portas. Como não o podemos fazer, temos de lutar à porta dos que têm obrigação de nos melhorar as condições de vida.

Constantino Silva 3º Presidente da AJAP